

## RELATÓRIO DO RESUMO DA ALMA EM SETEMBRO DE 2024

### INTRODUÇÃO

Em Setembro deste ano, Chefes de Estado e de Governo de todos os estados-membros da ONU em todo o mundo se reuniram em Nova Iorque para chegar a um acordo sobre um pacto para o futuro. Uma vez que faltam apenas 6 anos para o final do período actual dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2030, o pacto foi um apelo à acção. Em um mundo que ainda se encontra em recuperação dos tremores financeiros, económicos e de saúde relacionados à pandemia da COVID; oprimido pelo ataque anual de desastres relacionados às mudanças climáticas e atormentado pela instabilidade provocada por conflitos, pessoas deslocadas e migração, "já estava na hora de reconstruir a confiança e mostrar o poder da colaboração internacional".

Ao adoptar o pacto, os países comprometeram-se inter-Alia a uma mudança radical no financiamento dos ODS e a colmatar o défice de financiamento; a reduzir as disparidades globais em ciência, tecnologia e inovação; a fortalecer a participação dos jovens a nível global e nacional; a comprometer-se novamente com a igualdade de género e o empoderamento das mulheres e crianças; e, por último, a um pacto digital global.

### O PRIMEIRO TESTE

O primeiro teste deste pacto global ocorreu em Outubro, quando as reuniões do Banco Mundial e do FMI em Washington concentraram-se em "Progresso e ambição para o futuro". O Banco Mundial comprometeu-se a duplicar o agronegócio e as finanças para US\$ 9 mil milhões por ano até 2030. Congratulamo-nos com este investimento adicional e instamos o Banco Mundial e os países a integrarem o controlo de vectores nos seus investimentos agrícolas.

Os países da região de África tiveram aumentos nos criadouros de mosquitos associados a negócios agrícolas e irrigação em grande escala, o que levou ao aumento dos surtos de malária e à redução da produtividade devido a doenças. Existem medidas simples de controlo de vectores que podem ser

MEMBROS

- Algéria
- Angola
- Bénin
- Botsuana
- Burquina Fasso
- Burundi
- Camarões
- República Centro Africano
- Cabo Verde
- Chade
- Comores
- República do Congo
- Costa do Marfim
- República Democrática do Congo
- Djibuti
- Egito
- Guiné Equatorial
- Eritreia
- ESwatiní
- Etiópia
- Gabão
- Gana
- Guiné
- Guiné-Bissau
- Quénia
- Lesoto
- Libéria
- Líbia
- Madagáscar
- Malauí
- Mali
- Mauritânia
- Maurícias
- Moçambique
- Marrocos
- Namíbia
- Níger
- Nigéria
- Ruanda
- República Árabe Saharaui
- Democrática São Tomé e Príncipe
- Senegal
- Seicheles
- Serra Leoa
- Somália
- África do Sul
- Sudão do Sul
- Sudão
- Gâmbia
- Togo
- Tunísia
- Uganda
- República Unida da Tanzânia
- Zâmbia
- Zimbabwe

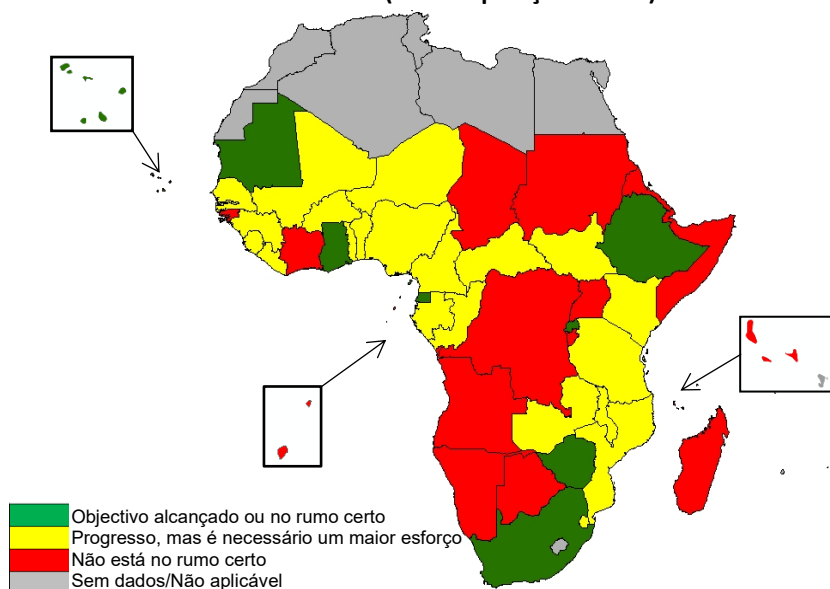
integradas a esses programas, incluindo; larvicida, VRI, profilaxia para mulheres grávidas e distribuição de redes tratadas com dois insecticidas, bem como testes e tratamento atempados.

O próprio Banco Mundial interpretou as Avaliações de Impacto Ambiental da seguinte forma:

1. Identificar, prever e avaliar os impactos económicos, ambientais e sociais das actividades de desenvolvimento.
2. Fornecer informações sobre as consequências ambientais para a tomada de decisões.
3. Promover um desenvolvimento ambientalmente saudável e adequado, e identificar alternativas e medidas de mitigação apropriadas.

Poucos países africanos estão no caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 75%, conforme exigido pelas metas da ONU e da CUA. Nenhum, portanto, pode fazer investimentos que não mitiguem os resultados adversos, como um aumento nos vectores para esta doença fatal.

**No caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)**

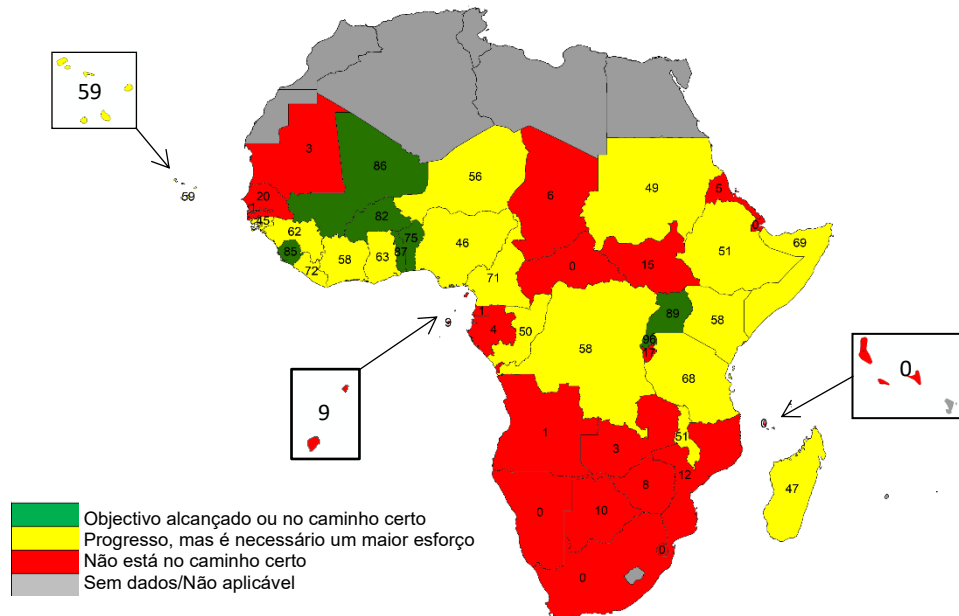


Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 3º Trimestre de 2024

*A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.*

Adicionalmente. A cobertura para outras doenças transmitidas por vectores, incluindo as DTN, é igualmente fraca.

### Cobertura de tratamento em massa para doenças tropicais negligenciadas (índice DTN,%) (2022)



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 3º Trimestre de 2024

*A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.*

O Banco Mundial, portanto, precisa integrar totalmente o impacto das acções de controlo e mitigação de vectores em todos os projectos financiados por ele para mineração, agricultura, infraestrutura, etc.



Uma segunda área de foco foi o investimento em mulheres. O Banco Mundial comprometeu-se a permitir que mais 300 milhões de mulheres utilizem a banda larga até 2030 e a apoiar mais 250 milhões de mulheres com protecção social; bem como mais 80 milhões com capital.

A ALMA trabalhou com os países para desenvolver cartões de pontuação ao nível das instalações e da comunidade, que são excelentes ferramentas digitais que podem ser ligadas a mães e mulheres grávidas na comunidade para garantir o acesso atempado ao controlo de vectores, deteção precoce e tratamento da malária. A integração dessas ferramentas em investimentos de banda larga e protecção social protegerá mais mulheres e crianças e garantirá o sucesso de todos os investimentos de protecção social e capital em planos de área endémica de malária.



### **Comunidade do Gana a discutir o seu cartão de pontuação da comunidade**

#### **O SEGUNDO TESTE**

Cerca de 68 milhões de pessoas na África Austral sofrem duma seca induzida pelo El Niño que devastou as culturas e causou escassez generalizada de alimentos, de acordo com a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). Apesar dum apelo de US\$ 5,5 mil milhões para assistência humanitária, as doações ficaram aquém.

Mais de 10 milhões de pessoas na África Oriental, Central e Ocidental; incluindo Quênia, Tanzânia, Eritreia, Somália, Sudão, Etiópia, RDC, Chade, Níger e Nigéria foram devastadas por inundações este ano, com centenas de mortes.

A COP 29 em Baku começou com uma demanda de US\$ 1,3 milhões de biliões por ano dos países em desenvolvimento, para lidar com esses tipos de crises climáticas, a fim de permitir que os países possam mitigar e se adaptar aos efeitos de longo alcance.

Embora o acordo alcançado tenha sido de apenas US\$ 300 mil milhões por ano, os países são instados a garantir que eles forneçam controlo de vectores relacionados a inundações, profilaxia, deteção precoce e tratamento; bem como programas de nutrição com controlo integrado de vectores, deteção precoce e programas de tratamento.

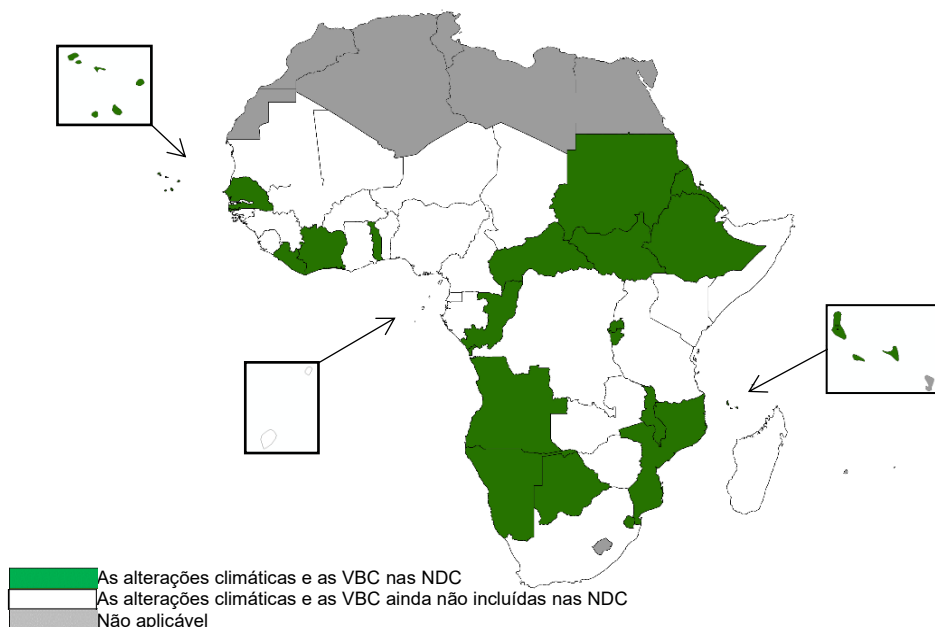
## O TERCEIRO TESTE

2025 verá o 8º Reabastecimento do Fundo Mundial. Dado que o Fundo Mundial é de longe o maior financiador do controlo e eliminação da malária, esses recursos serão mais importantes do que nunca se quisermos voltar ao caminho certo para a eliminação da malária. Não devemos, de forma alguma, parar para garantir que este reabastecimento seja um sucesso.

## O APOIO DA ALMA

A ALMA está pronta para apoiar os países na avaliação das implicações de investimento dos aumentos relacionados às mudanças climáticas nos vectores da malária em diferentes sectores.

### Alterações climáticas e doenças transmitidas por vectores (VBC) em contribuições determinadas a nível nacional (NDC)



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 3º Trimestre de 2024

*A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.*

No momento, muitas NDC de países, bem como investimentos nos vários sectores, não levam em consideração a profilaxia da malária, o controlo de vectores, a infeção por malária ou o tratamento dos mesmos.

## **CONCLUSÃO**

A comunidade da malária concordou que o mundo precisa dum grande impulso para atingir as metas de 2030 e eliminar a malária no continente africano. Este grande impulso requer o compromisso e a acção combinados de todos os países e parceiros de desenvolvimento, a actuar a nível comunitário, nacional, regional e global.

Requer nova ciência e inovação, ampliação do que funciona e abordagens integradas, bem como o envolvimento de todos os intervenientes e a participação activa dos jovens e das comunidades. Esse compromisso deve incluir os parceiros não tradicionais, bem como a criação ou investigação e a capacidade de fabrico no continente africano.

Talvez a pergunta mais importante a responder seja 'se não agora, quando?' É hora de termos uma geração livre da malária!